

Propostas para a gestão do CAUBR 2021/2023

Resumo

A experiência das últimas gestões do CAU precisa ser valorizada e considerada heroica. Partiremos dos avanços realizados, bem como das propostas apresentadas nas diversas Comissões que estiverem nas prioridades e nos pontos de convergência que buscaremos construir coletivamente.

A conjuntura do país e a ameaça em curso às entidades profissionais representativas demandam uma dupla postura: uma externa, na defesa de uma pauta progressista, pela defesa incondicional da democracia, das instituições democráticas e por ações de reconstrução e consolidação do direito à cidade, a moradias dignas, à saúde e ao trabalho durante e após a pandemia que estamos passando. Outra, interna ao CAU, democrática, participativa e, principalmente, horizontal redistributiva, voltada para o desenvolvimento territorial brasileiro e a coesão no CAU (CAU/BR mais CAU/UFs) e demais entidades do CEAU.

Na pauta externa:

- Junto à **sociedade**, enfrentar os desafios frente a crise econômica e do trabalho, dando atenção à diversidade.
- Sensibilização da importância do ofício do Arquiteto. Um terço das moradias brasileiras estão em condições precárias. É preciso enfrentar a vulnerabilidade da maioria da população brasileira com o desenvolvimento do programa “Mais Arquitetos”, composto de ATHIS, a ser oferecido, principalmente, a partir de recursos redistributivos, superando as grandes desigualdades existentes no território nacional. Mas não só. É também um programa de arquitetura acessível e popular para a melhoria das condições habitacionais da maioria das moradias nas cidades brasileiras nesse momento de isolamento. Além disso, uma regulação urbana que atenda

aos 5570 municípios brasileiros para que possam contar com pelo menos um arquiteto.

- Estabelecer e consolidar parcerias com as entidades da sociedade civil, ampliando a percepção da importância e do legado da arquitetura e do urbanismo para a elevação da qualidade de vida de todos.
- Prever propostas de desenvolvimento local: Desenvolver em parceria com a sociedade civil propostas de recuperação econômica, solidárias, de combate às desigualdades socioespaciais, incentivando a geração de trabalho e renda nos próximos meses e anos, projetando o caminho pós-pandemia.
- Assumir junto com a sociedade civil o compromisso com políticas, programas e projetos direcionados à urbanização, à habitação e à universalização do saneamento e do abastecimento, mobilidade e o acesso à terra, entre outras ações que conduzam à saúde urbana e à melhoria das condições de vida, em especial das populações mais vulneráveis.
- Pensar nos jovens e nas crianças como garantia de preservação da existência humana. Estimular programas inovadores a exemplo do CAU EDUCA.
- Sensibilizar a população da importância do nosso ofício, entre outras ações, aproveitando a oportunidade da realização do Congresso UIA RIO 2021 no seu novo formato.

O **fortalecimento institucional** do CAU demandará ações parlamentares, baseadas em diálogo e na criação de pontes complementadas com o debate com os profissionais, que poderá trazer em longo prazo ações de sustentabilidade nas cidades.

- Caminhar para além da Harmonização até então realizada, obtendo resultados concretos.

- Viabilizar a presença do Conselho em articulação com outras entidades profissionais, o que deverá ser construído a partir de uma presença mais ativa junto aos debates da sociedade como um todo, sempre na busca de coesão e defesa técnica das atribuições do arquiteto e urbanista.
- Fortalecer as ações institucionais e parlamentares e a articulação política necessária para definir e **priorizar as pautas** que o CAU deve se posicionar no campo político a frente dos interesses da profissão.
- Atuar junto aos diversos setores e instâncias decisórias relativas à gestão das cidades, buscando que a formulação de leis, o planejamento e a atuação pública sejam alinhados aos princípios da reforma urbana.
- Pleitear eficiência e transparência nos processos de licenciamento por parte dos órgãos públicos, valorizando a responsabilidade técnica, o direito autoral e reduzindo a burocracia.

Em relação à **Comunicação**

- Estabelecer pesquisas periódicas para conhecer o perfil e demandas dos e das profissionais da Arquitetura
- Criar mecanismos para ampla participação dos colegas em processos decisórios acerca de grandes temas e da destinação dos recursos, por meio de consultas públicas e outros.
- Implementar mecanismos que possibilitem uma comunicação dinâmica e inovadora das pautas e da atuação do CAU, por meio de plataforma participativa para recebimento de propostas e demandas dos e das profissionais da Arquitetura e Urbanismo.
- Melhorar a divulgação pública das atividades do CAU/BR para a sociedade civil, incluindo campanhas de divulgação, conscientização e debate acerca do papel social do

arquiteto e urbanista, abertos à sociedade civil, junto a escolas, órgãos públicos, comunidades, universidades e demais instituições;

- Estimular os estados a mapear comunidades, associações de bairros, coletivos da sociedade civil e outras formas de organização não institucionalizadas, de modo a reconhecer demandas e criar elos cooperativos com a sociedade;
- Criar campanhas e meios de divulgação de trabalhos de arquitetos e urbanistas cujos projetos não são veiculados na mídia;

Em relação ao **ensino e formação**

- Ampliar a compreensão de que formação e ensino são elementos geradores de boas práticas profissionais, éticas e comprometidas com o desenvolvimento e a qualidade de vida da sociedade.
- Propor uma ação abrangente com relação à aproximação de professores, pesquisadores, estudantes e as próprias instituições de Ensino Superior ao Conselho.
- Ampliar as condições de participação deste segmento da profissão na condução das atividades do Conselho.
- Valorizar com maior intensidade a atuação profissional na área de ensino e pesquisa, reconhecendo e contemplando suas especificidades.
- Dialogar com o Ministério da Educação, na busca de atuação articulada em favor da qualidade de ensino e de condições de oferta e financiamento distribuídas de modo mais equilibrado no território nacional.
- Valorizar as Diretrizes Curriculares Nacionais e a sua discussão e formulação pelas entidades representativas, de modo a preservar e ampliar a qualidade da formação profissional.

- Enfrentar a questão premente do Ensino à Distância, reiterando decisões já tomadas e ampliando a atuação do Conselho neste tema.
- Verificar e enfrentar o aumento do percentual destinado a EAD no contexto do ensino e sua relação com a precarização das condições de trabalho dos professores.
- Enfrentar a questão dos estágios no processo de formação e de prática profissional
- Valorizar as atividades de pesquisa nas áreas tecnológicas, científicas e prática profissional, apoiando diretamente a sua valorização junto à sociedade.
- Estimular os CAU-UFs a criar mecanismos de acolhimento e participação política dos estudantes no Conselho.

Com relação à atuação e no **Mercado** e no cotidiano dos profissionais,

- Criar as condições operacionais para que tenhamos um CAU presente no mercado e no campo de atuação e prática profissional, implementando ações que garantam a qualidade do projeto e combatendo formas subdimensionadas de contratação profissional.
- Ampliar fortemente a atuação do Conselho no sentido de esclarecer a sociedade da importância do projeto de arquitetura e urbanismo e, em especial, do projeto executivo como instrumento fundamental para a obtenção de qualidade, prazo, preço, eficiência e transparência, em especial em obras públicas.
- Apoiar a fiscalização orientativa e entender as transformações da atividade do arquiteto na contemporaneidade, apoiar os estados no enfrentamento da precarização do mercado.
- Apoiar diversas formas de empreendedorismo, cooperativismo, qualificação empresarial e posicionamento comercial dos escritórios de arquitetura.

- Esclarecer a sociedade e a categoria sobre os processos de fiscalização do pleno exercício profissional nas etapas de projeto, planejamento e execução de obras.
- Estimular os estados a ampliar e consolidar a participação dos profissionais da arquitetura e urbanismo na formulação das normas técnicas relativas às atribuições profissionais, criando fóruns próprios de discussão.

Como **pautas urgentes** para a Gestão do CAU

- Dar prioridade e urgência à atualização das bases de tecnologia, do SICCAU e da SGI/Intranet;
- Resgatar todos os projetos inovadores da administração.
- Articular e compartilhar a agenda com o fórum de presidentes construindo **articulação política** até agora inexistente, buscando o entendimento que somos uma **entidade ÚNICA** e que devemos compartilhar ações coordenadas e comuns.
- Quanto à organização institucional:
- Estabelecer o Colegiado dos Presidentes, para integrar as ações do CAU.
- Definir um projeto de gestão colaborativa e compartilhada com o Plenário elaborado através de um processo de Planejamento Estratégico baseado nas convergências entre os 28 conselheiros, articulados com seus estados de origem.
- Definir foco, prioridades e responsabilidades no trabalho coletivo para que metas e indicadores integrados, definidos colaborativamente, sejam perseguidos com transparência.
- Criar e implementar com rapidez uma plataforma participativa ágil e de fácil utilização que facilite a aproximação e a manifestação dos profissionais no cotidiano do Conselho (chegar no Arquiteto Urbanista)
- A revisão do sistema de gestão interna ao CAU, de sistemas e pessoas, das comissões, das plenárias e dos fluxos de

encaminhamentos se faz necessária. Plenárias deverão ser objetivas e preparadas devidamente no coletivo diretor, dentro do plano estabelecido, com foco nas metas definidas pelas convergências comuns, seguindo os preceitos regimentais a serem definidos para implementação do plano (valorizar as pessoas).

- Comissões, ordinárias e especiais, deverão trabalhar matricialmente integrando assessorias e trabalhando na obtenção dos resultados constantes num **PROJETO para o CAU**, visando a revisão do Planejamento estratégico.
- Transformar a comissão temporária de equidade de gênero e raça em comissão especial. Entendendo que nossos desafios não se limitam a questão de gênero.

Um CAU coeso deve ser construído através do fortalecimento de uma cultura de confiança e construção coletiva, a partir de um novo modelo de governança e política de gestão de pessoas.

Assim, será possível melhorar a comunicação entre as instâncias do CAU, entre o CAU e os profissionais e entre o CAU e a sociedade. Qualificar o CAU como o articulador da comunicação entre profissionais e a sociedade.

Este texto sintetiza, mas não esgota propostas construídas, ao longo de semanas, por um coletivo de arquitetos urbanistas. Caberá a nós todos trazer os resultados esperados nos próximo triênio. Bom trabalho!

Nadia Somekh

Janeiro 2021